

## OBSTRUÇÃO URETRAL EM FELINO DOMÉSTICO - RELATO DE CASO

Gabriely Kroth<sup>1</sup>, Laura Fontana Pacassa<sup>2</sup>, Júlia Flávia Dalmaç Boaretto<sup>3</sup>, Bibiana Teló Moraes<sup>4</sup>, Luciana Alves Prati<sup>5</sup>

1. Médica Veterinária do Hospital Veterinário Unoesc, Xanxerê, SC
2. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, Xanxerê, SC
3. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, Xanxerê, SC
4. Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, Xanxerê, SC
5. Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, Xanxerê, SC

**Autor correspondente:** Gabriely Kroth, g.kroth@unoesc.edu.br

**Área:** Ciências Agrárias

**Introdução:** A Cistite Idiopática Felina (CIF) pode ter múltiplas etiologias, incluindo alterações anatômicas, presença de urólitos, formação de tampões uretrais, neoplasias, traumas, causas neurogênicas ou iatrogênicas. Os sinais clínicos incluem disúria, esforço miccional improdutivo e vocalização durante a micção. A obstrução uretral é mais comum em machos que em fêmeas devido a características estruturais da uretra, que é longa, estreita e de diâmetro progressivamente menor. Antes do bloqueio completo, podem ser observados sinais como polaquiúria, periúria, hematória e lambadura excessiva da região perineal. **Objetivo:** Relatar um caso de obstrução uretral em um felino doméstico atendido no Hospital Veterinário da UNOESC – Xanxerê. **Método:** Foi atendido um felino sem raça definida, macho, castrado, de cinco anos de idade, com peso de 4,6 kg, apresentando histórico de disúria, polaciúria e hematória. O tutor relatou que o animal havia sofrido um episódio de obstrução uretral há sete dias. No exame físico, constatou-se bexiga repleta, firme e dolorosa à palpação. Foram solicitados exames complementares, incluindo hemograma, que revelou leucocitose por neutrofilia madura; bioquímica sérica renal, que evidenciou azotemia; e ultrassonografia abdominal, que demonstrou pielectasia, dilatação da porção inicial da uretra e sedimento urinário compatível com quadro obstrutivo. Diante do diagnóstico, o animal foi submetido a anestesia geral e procedimento de desobstrução uretral. Durante o procedimento, foi realizada a coleta de amostra de urina, posteriormente encaminhada para análise laboratorial. **Resultados:** A urinálise evidenciou a presença de cristais de estruvita e leucocitúria, com resultado de cultura bacteriana negativo. O animal permaneceu sondado (36 horas) até a realização de novos exames com tratamento a base de dipirona (12,5 mg/kg) e tramadol (2 mg/kg) e correção de desidratação. Após esse período com os exames dentro da normalidade, recebeu alta com orientações específicas quanto ao manejo alimentar e ao ambiente em que vive. **Conclusão:** A obstrução uretral constitui uma afecção de elevada prevalência na clínica, sendo diagnóstico precoce e intervenção terapêutica adequada determinantes para o prognóstico favorável, pois pode evoluir para sinais sistêmicos graves, incluindo êmese, anorexia, letargia, fraqueza e estupor, geralmente após 24 horas. A abordagem terapêutica deve integrar medidas farmacológicas (analgésicas), intervenções comportamentais e ambientais, considerando que essa manifestação urinária reflete uma alteração sistêmica.

**Palavras-chave:** Azotemia; CIF; Uretra; Pielectasia.